

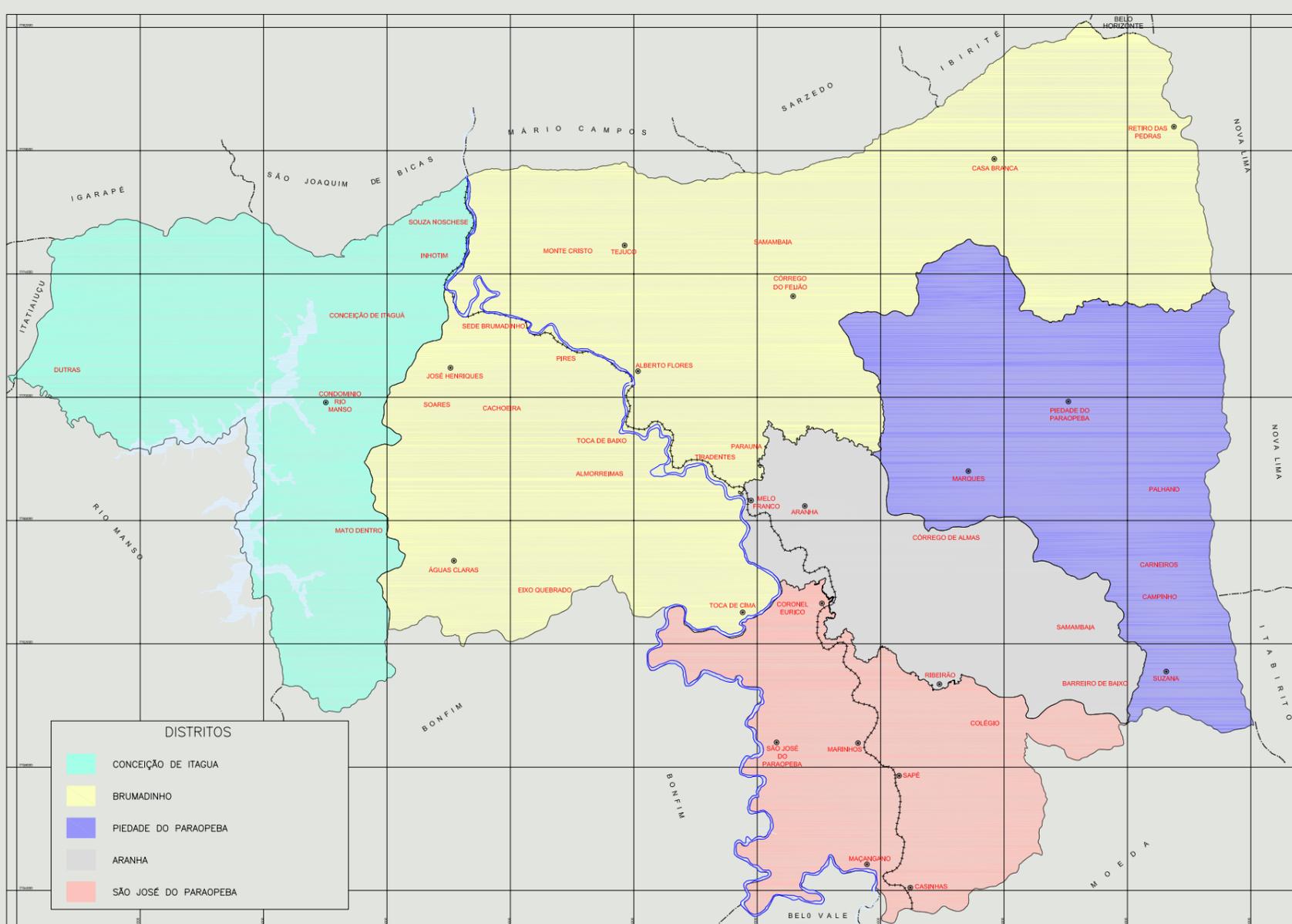
Projeto
Brumadinho
UFMG

**Diário de Bordo:
Abordagem social
Subprojeto 03**

junho a julho/2021

A **Equipe de abordagem social** é o núcleo de profissionais do **Subprojeto03**, com polisaberes e experiências em educação popular e comunicação social e comunitária. Somos responsáveis pela mediação sócio afetiva entre os pesquisadores e as comunidades. O objetivo do trabalho que realizamos é sensibilizar os atores envolvidos para a importância da caracterização e avaliação, imparcial e técnica, dos impactos do rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, que está em realização pela **UFMG**.

Nas últimas semanas de junho e início de julho, demos prosseguimento ao trabalho de reconhecimento do território do município de Brumadinho, que possui uma área ocupada de forma muito diversificada. São 5 distritos oficiais: Sede; Conceição de Itaguá; Aranha; Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba, e uma dezena de bairros, localidades urbanas, comunidades quilombolas, assentamento, condomínios fechados e fazendas.



Visitamos todo o território deste município que se configura como um mosaico sociocultural desafiador. No distrito sede, percebemos as particularidades de seus bairros, muitos dos quais, para o olhar leigo, são difíceis de serem classificados como bairros da sede, e se assemelham a agrupamentos urbanos em área rural.

Vale destacar as localidades de Ponte de Almorreimas, Pires, Toca de Cima e Toca de Baixo que possuem características próximas do que se reconhece popularmente como área rural. Entre as características estão: via de acesso não pavimentada, casas distantes umas das outras, atividade agropecuária de subsistência e serviços básicos de educação e saúde localizados no centro da sede do distrito.

Estão localizadas, também no distrito sede, os agrupamentos urbanos do Córrego do Feijão, Tejuco e Parque da Cachoeira, as áreas mais impactadas pelos rejeitos de minério que desceram da barragem do Córrego do Feijão.

O Rio Paraopeba corta o distrito sede separando as regiões Norte e Sul. O trânsito é intenso, em especial de caminhões pesados a serviço das reconstruções pós-desastre, inclusive da construção da nova estação de água da Copasa, e ainda da atividade minerária que permanece atuante no município.

Outra região que compõe o distrito sede é Casa Branca, que possui em volta do seu centro urbano condomínios residenciais, como, por exemplo, Aldeia da Cachoeira das Pedras. Cada um com sua própria organização. Também existem algumas fazendas. Além de Casa Branca, tem-se, nesta região outros bairros/localidades com uma população residente, seja em pequenos núcleos ou mesmo em domicílios mais dispersos. A região conta com Unidade Básica de Saúde, Escola Municipal, Posto de Abastecimento e um comércio diversificado com destaque para o setor de materiais de construção.



Também tivemos a chance de conhecer Piedade do Paraopeba, distrito formado pelas localidades urbanas de Piedade do Paraopeba, Marques e Susana e também por outros agrupamentos populacionais como Palhano, Carneiros e Campinho. Piedade do Paraopeba se destaca pela sua história, tendo inclusive uma igreja datada de 1713. O local, destino turístico, além dos impactos pós-desastre, é muito afetado pelo contexto da pandemia. O acesso a essas localidades é feito por vias asfaltadas.

Outro distrito é o de Marinhos que congrega a maioria das comunidades quilombolas, reconhecidas ou não, presentes no município de Brumadinho. As localidades visitadas neste distrito foram São José do Paraopeba, Marinhos, Rodrigues e Sapé. O Rio Paraopeba corta essa região em um trecho anterior à área que recebeu a lama, o que não impediu que essas comunidades estivessem convivendo com os impactos do desastre.

No distrito de Aranha se destaca o núcleo urbano de mesmo nome, Melo Franco e Ribeirão, esse último reconhecido como comunidade Quilombola. Se localizam nessa região também as localidades de Córrego da Almas, Samambaia e Ribeiro de Almas.

Do lado ocidental ou a oeste do centro de Brumadinho, temos o distrito de Conceição do Itaguá. Também neste distrito a distinção entre bairros e localidades rurais é difícil de ser feita, com destaque para os agrupamentos de Dutra, Sousa, Noschese e Mato Dentro. É também aqui que está localizado o Museu de Inhotim. Além de ser mais próxima do desastre, foi nesta região que identificamos, por meio de referências locais, um número expressivo de famílias que conviveram com a perda de entes queridos, suas joias!

Existem também aproximadamente 30 fazendas espalhadas no território do município.

Como estratégia metodológica, e a partir de um primeiro contato com a Coordenação Municipal da Atenção Básica em Saúde, nós priorizamos, como local de chegada nas diferentes regiões, as Unidades Básicas de Saúde e seus pontos de apoio. E, assim, fizemos contato com as agentes comunitárias de saúde.



Essas visitas estão orientando a construção dos Planos Particularizados de Abordagem Social que vão permitir que a comunicação da pesquisa seja feita de forma direcionada para os diferentes agrupamentos populacionais que compõem o município de Brumadinho, e contribuindo para que as pessoas participem ativamente da pesquisa em curso.

Contratação de profissionais para o Núcleo Artístico Cultural da Equipe de Abordagem Social

No mês de junho, a equipe de abordagem social selecionou arte-educadores com formação artística para integrarem a equipe. Esse núcleo está sob a coordenação artística de Lucílio Gomes e supervisão de Rodolfo Cascão e vai construir e encenar esquetes de sensibilização.



Luciano Antinarelli, Letícia Araújo,
Chica Reis e Bruno Alexander



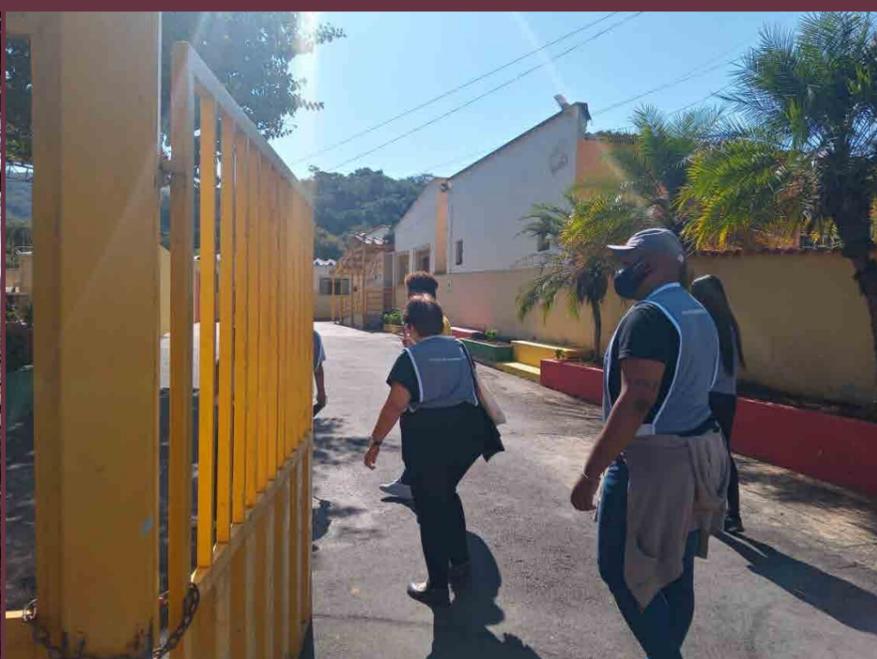
Quilombo Rodrigues



Quilombo Rodrigues



Córrego do Feijão



Escola Municipal Nilza de Lima Sales -
Conceição do Itaguá



Educadoras e Abordadoras em SARZEDO